



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## O sublime aniquilamento do eu

### Introdução

A partir do olhar de Darren Aronofsky em sua obra cinematográfica intitulada *Cisne Negro* (2010), por intermédio da recorrente técnica do uso de espelhos como metáfora para induzir o telespectador a pensar a respeito da própria subjetividade, é possível indagar acerca do que há de mais belo e, ao mesmo tempo, temível dentro de nossas idealizações. No decorrer da narrativa somos levados a concluir que a protagonista representa uma vítima de si; de seus desejos e da sua busca pela perfeição fornecida pelo ideal artístico. Aqui se instaura o questionamento acerca do terror do autoaniquilamento pela via da idealização, e a busca pela satisfação do desejo da finalização de si que se apresenta como única via para se alcançar o gozo pleno. Nesta película, o diretor nos revela o fracasso da sublimação do artista, considerado mortífero para a instância psíquica identitária.

### Problema

É dado o conflito: o que há de sublime ao depararmos-nos com o que acompanha o fim de uma idealização bem sucedida, quando há a temível morte da realidade?

### Metodologia

Evocar a compreensão de fenômenos de ordem psíquica, nesse caso, o gozo do autoaniquilamento, através da análise minuciosa de algumas cenas do filme, como as em que imagens refletidas nos espelhos revelam os ideais da protagonista.

### Hipótese

Nesse deflagrador do conceito de sublime letal, o onírico e a realidade não apenas se misturam, mas são, aos olhos de Nina, a mesma coisa. Pode-se encontrar na figura do artista a representação do sujeito que é intrinsecamente efêmero, que está sempre em busca de sua finalização e sofrendo com a impossibilidade de alcançá-la. E o que haveria de mais belo ao deparar-se com a concretude de suas idealizações de finalização é paradoxalmente a sua própria morte. Ao descrever os efeitos do fracasso de Nina como artista, Aronofsky nos apresentaria o destino de uma idealização artística bem sucedida: *Cisne Negro* é a própria obra sublimatória.

### Marco teórico

*A destruição como origem do devir*, de Sabina Spilrein e *La Sublimación y la caída del objeto*, de Slavoj Žižek.

Autoria: Jaqueline Ferreira Rodrigues  
Orientador: Amadeu de Oliveira Weinmann